Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Medicina – DMed

Raniel Martinha de Souza

Experiências de um indígena estudante no curso de Medicina: das barreiras e adaptações na pandemia de Covid-19 às repercussões no pós pandemia

SÃO CARLOS – SP

2025

Raniel Martinha de Souza

Experiências de um estudante indígena no curso de Medicina: das barreiras e adaptações na pandemia de Covid-19 às repercussões no pós pandemia

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos como parte das exigências para obtenção do título de Médico.

Orientador: Prof. Dr. Willian Fernandes Luna

SÃO CARLOS – SP

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Departamento de Medicina

Folha de Aprovação

O trabalho de Conclusão de Curso do estudante Raniel Martinha de Souza, do curso de Medicina, intitulado “Experiências de um estudante indígena no curso de Medicina: das barreiras e adaptações na pandemia de Covid-19 às repercussões no pós pandemia”, foi aprovado em 26/09/2025.

Prof. Dr. Willian Fernandes Luna (orientador)

DMed - UFSCar

Agradecimentos:

Agradeço ao meu pai Odair, a minha Mãe Anita, mais conhecida como Ana, que foram os primeiros a me apoiar ao longo dessa jornada. Que desde a infância pudemos juntos construir essa trajetória, que me apoiaram quando precisei sair de casa aos 13 anos para estudar e sempre estiveram por perto nesses momentos, apesar das dificuldades.

Agradeço pela honra de fazer parte do meu povo, Tikuna, e de minha comunidade Bom Jardim do Passé, onde cada parente e cada membro me incentivou nesse caminhar, que puderam enviar forças e energias boas nos momentos mais necessários.

Foram longos anos de preparação e estudo até aqui, agradeço as pessoas que participaram junto comigo desse processo e que de alguma forma me ajudaram a chegar onde estou. Aos amigos, conhecidos e aos parentes que puderam estar comigo nessa trajetória. São muitos os amigos, ao coletivo indígena da universidade, meus amigos de curso, não mencionarei nomes, mas guardo todos em minha mente e coração.

Meus agradecimentos aos meus professores que foram meus orientadores e ao longo da jornada puderam me ensinar valores e conhecimentos que guardarei comigo, ao Professor Willian Fernandes Luna e a Professora Irai Maria Teixeira.

E por fim, para todos os pacientes que estiveram comigo, que puderam trazer suas histórias, experiências e compartilhamentos ao longo desses anos de aprendizado.

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso é um meio avaliativo para o curso de Medicina, com caráter somativo para o processo de formação. Nesse sentido, foi elaborado seguindo as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), consistindo em uma narrativa autobiográfica sobre minha experiência como estudante indígena no curso de medicina da UFSCar. Foram integrados relatos de minhas experiências ao longo dos 06 anos de curso, relatando vivências desde o início da pandemia de Covid-19 com a paralização do curso e distanciamento social ampliado, ao retorno das atividades presenciais e finalização do curso. Este trabalho representa uma síntese de meu desenvolvimento durante o período de graduação. Portanto, está dividido em 03 principais etapas: O início do curso de medicina, a pandemia de Covid-19 e seus processos; Ciclo clínico, o retorno das atividades presencias; E o ciclo do internato. Dessa forma, inicio com um breve relato descrevendo a escolha do curso: Por que Medicina na UFSCar? e finalizo com as caracterizações e descrições de toda produção cientifica desenvolvida ao longo dos 06 anos de curso.

Palavras chaves: educação médica, narrativa reflexiva, medicina, indígenas, saúde indígena.

Abstract

This undergraduate thesis serves as an evaluative requirement for the Medical School program, with a summative character in the training process. It was developed in accordance with the guidelines of the Pedagogical Project of the Medical Program at the Federal University of São Carlos (UFSCar), consisting of an autobiographical narrative about my experience as an Indigenous student in the UFSCar Medical School. It represents an account of my experiences and perspectives throughout the six years of study, reporting on my journey from the onset of the Covid-19 pandemic, with the suspension of classes and extended social isolation, to the resumption of in-person activities and the completion of the program. This work represents a synthesis of my development during the undergraduate period. Therefore, it is divided into three main stages: the beginning of medical school, the Covid-19 pandemic and its processes; the clinical cycle and the return to in-person activities; and the internship cycles. It begins with a brief narrative describing the choice of the course — Why Medicine at UFSCar? — and concludes with the characterization and description of all scientific work developed throughout the six years of study.

Keywords: Medical education, reflective narrative, medicine, indigenous peoples, indigenous health.

Sumário:

1.Introdução ---------- 8

2.A escolha do curso: por que Medicina na UFSCar? ---------- 9

3. O início do curso de medicina, a pandemia de Covid-19 e seus processos -------- 10

3.1 Participação no PET Indígena Ações em Saúde: ---------- 10

3.2 Construção da primeira Iniciação Cientifica: ----------11

3.3 Participação no projeto Informa-SUS ---------- 12

3.4 Outros projetos extracurriculares: ---------- 12

3.5 Início do curso, vivências do ciclo básico ---------- 13

4. Ciclo clínico, o retorno das atividades presencias: ---------- 13

5.Os ciclos do internato: ---------- 14

5.1 5° ano, primeiro ano de internato: ---------- 14

5.2 6° ano, finalização do curso de medicina ---------- 15

5.2.1 Realização de segunda Iniciação Cientifica: ---------- 16

6.Produções realizadas ao longo do curso ---------- 18

6.1 Projetos de Extensão realizados: ---------- 18

6.2 Prêmios científicos ---------- 19

6.3 Artigos publicados em revista ---------- 19

6.4 Trabalhos apresentados em eventos científicos: ---------- 19

6.5 Produções técnicas realizadas ---------- 20

6.6 Cursos realizados ---------- 20

7 7. Considerações finais ---------- 21

8. REFERÊNCIAS ---------- 22

1.Introdução:

Aqui, neste trabalho apresento e compartilho minhas experiências e impressões vivenciadas como estudante indígena durante esses 06 anos no curso de Medicina da UFSCar.

Iniciei o curso em 2020 durante a pandemia de covid-19, um ano de grandes incertezas e mudanças ocorridas, um período de barreiras, problemáticas, adaptações necessárias, mas que refletem grandes conquistas realizadas ao longo desse curso, tanto pessoal quanto acadêmico.

Desse modo, me apresento. Me chamo Raniel Martinha de Souza, ou Goeecu, que na minha língua materna significa "o voo do mutum na mata". Pertenço ao povo Tikuna da comunidade indígena Bom Jardim do Passé, localizada a margem direita do rio Solimões, no município de São Paulo de Olivença-AM.

Iniciei minha graduação no ano de 2020, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) por meio de ações afirmativas. No mesmo ano entrei para o grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Indígena Ações em Saúde, no qual tive a oportunidade de participar de vários projetos de ensino, pesquisa e extensão. No mesmo ano iniciei minha primeira iniciação cientifica como voluntário PIBIC, com o título: NARRATIVAS DO ISOLAMENTO: VIVÊNCIAS DE UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID19. A partir desta pesquisa, pude levar trabalhos a eventos científicos, congressos acadêmicos e conquista de um prêmio científico.

Fui bolsista de Iniciação Científica pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) com o projeto Indígenas no Curso de Medicina durante d Pandemia de Covid-19: experiências de Estudantes em uma universidade pública no interior de São Paulo e, por fim, escrevi este trabalho de conclusão de curso enquanto estou no sexto ano no curso de Medicina.

2.A escolha do curso: Por que Medicina na UFSCar?

Realizar um curso de graduação parecia algo fora da minha realidade por um certo período. Mas sempre tive muito apoio de meus familiares para seguir com os estudos e conseguir uma profissão.

No final do ensino médio em 2014 decidi prestar as provas locais no Amazonas para o curso Medicina, porém sem sucesso. Optei por fazer tecnólogo em Radiologia, com duração de 03 anos, onde me formei e tentei um emprego na área.

Cheguei a trabalhar como açougueiro, vendedor em distribuidora de bebidas, fiz um estágio administrativo. Resolvi voltar para minha comunidade em 2019 e ficar um tempo com minha família, com a minha mãe.

Em 2019 resolvi prestar o vestibular indígena da UFSCar pela primeira vez, sendo apoiado e estimulado principalmente pelos parentes que fazem parte de minha comunidade, minha mãe e minha avó materna. Pois fazer um outro curso longe de casa, sem experiências ou conhecimentos sobre outra cidade, me causava certa preocupação. Mas recebi muito incentivo de meus familiares de minha comunidade que sempre lutaram muito por nossa comunidade, por melhores condições de saúde e educação e sempre foram exemplo de força e resiliência para mim.

Então, escolher o curso vem muito da perspectiva de contribuir com meu trabalho para meu povo e para os diversos povos indígenas existentes no Brasil, que precisam de representantes e profissionais vindos de suas comunidades, que entendam suas particularidades, seus conhecimentos tradicionais, suas culturas e lutem pelos seus direitos e por um país mais justo para todos.

Dessa forma, compreendo a importância da formação de profissionais indígenas para suas comunidades, principalmente na área da saúde indígena, que tanto necessita de fortalecimento e de políticas públicas de qualidade que olhem para nossas particularidades e principalmente reconheçam e compreendam nossos conhecimentos tradicionais e ancestrais.

3. O início do curso de medicina, a pandemia de Covid-19 e seus processos

O início do curso de medicina em 2020 se deu durante a pandemia de Covid-19. Eram muitas as incertezas, os medos e expectativas, principalmente se o curso iria começar, se iria passar por um período sem atividades. Até então a Covid-19 era algo desconhecido, eram muitas notícias de mortes em jornais e meios de comunicação. Foi um período em que muitas notícias falsas também circulavam pelos meios de comunicação social.

Com a situação vivenciada mundialmente de grande necessidade de prevenção da covid-19, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) adotou medidas de forma temporária com o objetivo de proporcionar a prevenção e evitar infecções dentro do cenário universitário, nesse sentido a portaria GR N° 4371, de 15 de março de 2020 recomendou que ao se identificar a fase inicial de transmissão comunitária, as medidas iniciais mais recomendadas são: "estimular o trabalho em horários alternativos de escala, reuniões virtuais, home office, organizadores devem avaliar a possibilidade de cancelar ou adiar a realização de eventos com muitas pessoas, entre outros". Essa suspensão foi prorrogada por tempo indeterminado pela portaria de 20 de março (UFSCAR, 2020) e no transcorrer da pandemia na UFSCar campus São Carlos foram estabelecidas medidas de prevenção e assim todas as suas atividades de caráter físico e presencial foram suspensas.

Nesse sentido, apesar de suspensas as atividades do curso de medicina, pude entrar em outros projetos voltados principalmente para a saúde indígena, como o PET indígena Ações em Saúde, Informa-SUS saúde indígena, Iniciação Científica e outras atividades extracurriculares.

3.1 Participação no PET Indígena Ações em Saúde:

O PET Indígena Ações em Saúde é um grupo que foi criado em 2010, com o objetivo da construção de uma aprendizagem coletiva e interdisciplinar formada por estudantes indígenas de diferentes cursos de graduação, na época orientado pelo professor Pedro Lolli. Entrei no PET no final do ano de 2020 e participei do grupo até o ano de 2023 (LUNA et al, 2023).

Dentro do grupo pude participar de atividades voltadas para a temática de saúde indígena, dentre elas com foco em educação e promoção de saúde e prevenção de agravos prevalentes na população indígena. Dessa forma desenvolvendo ações voltados para saúde mental indígena, saúde da mulher indígena e saúde da criança indígena.

Durante o ano de 2021 com o transcorrer da pandemia de covid-19 desenvolvemos *lives* através das redes sociais do PET, produção de materiais em textos comunicativos, podcasts e vídeos, matérias que ajudavam a quebrar e combater *fake news* que se espalhavam tanto no meio urbano quanto nos territórios indígenas ao longo desse período problemático. Foram construídos conteúdos que chegavam até as comunidades indígenas, principalmente dos estudantes participantes, uma forma de combate as *fakes news* e trazer informação de qualidade (LUNA et al, 2023).

Ao longo da participação no PET também participei de algumas rodas de conversa, projeto que levanta discussões importantes dentro da saúde indígena, como: o indígena na contemporaneidade, a presença indígena na universidade, cosmologia indígena: conflito ou potência no trabalho em saúde, discussões sobre nossos saberes ancestrais e que refletem muito no contexto do cuidado em saúde. É um projeto que torna os participantes construtores do conhecimento, que levanta pontos importantes, mas que também permite o debate e a construção do conhecimento coletivo, através de pequenos grupos e grupos maiores. Foi um projeto que desenvolvemos tanto de forma online, quanto de forma presencial quando a pandemia se mostrava com quedas nos índices de piora.

Dentro do PET também pude ajudar a desenvolver o IV workshop saúde dos povos indígenas, com o tema: saúde da criança indígena: territorialidades para um futuro ancestral. Foi um projeto que trouxe diversos palestrantes, lideranças indígenas, contou com oficinas de pintura com tintas naturais, grafismos indígenas e apresentação de trabalhos científicos. Um espaço muito rico, de trocas e aprendizados importantes voltados principalmente para a saúde da criança indígena.

3.2 Construção da primeira Iniciação Cientifica:

Durante a pandemia de covid-19 construí uma Iniciação cientifica que tinha como tema: NARRATIVAS DO ISOLAMENTO: VIVÊNCIAS DE UNIVERSITÁRIOS INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID19. Uma pesquisa que foi construída sob a orientação do professor Willian Fernandes Luna, professor do departamento de medicina da UFSCar, e a professora Iraí Maria de Campos Teixeira, professora do departamento de metodologia da educação da UFSCar.

Foi uma pesquisa PIBIC, sem remuneração. Nesse sentido, foi um projeto que teve como objetivo compreender as vivências narradas por estudantes indígenas no processo de distanciamento social, observando as práticas de entretenimento pessoal, identificando potencialidades, fragilidades e superações construídas individual e coletivamente, inclusive para o desenvolvimento de atividades através de ferramentas de comunicação digital. Adicionalmente, foram investigadas as visões destes estudantes diante de um problema mundial e possíveis sofrimentos psíquicos. Este foi um estudo de abordagem qualitativa.

O campo de pesquisa foram os indígenas que permaneceram na moradia universitária UFSCar no período do distanciamento social ampliado (DSA), de março a setembro de 2020. Foi realizado inicialmente um levantamento, por meio de um questionário, para reconhecer as características dos estudantes indígenas que permaneceram na moradia. Posteriormente, pretendia-a a seleção de 5 participantes a serem entrevistados individualmente, porém, diante da demanda de mais estudantes, as entrevistas foram realizadas com 12 participantes de variadas etnias.

Na análise dos resultados, buscou-se analisar e compreender os processos de vivencias dos estudantes indígenas, relacionando-se com os conceitos de Situações Limite e Inéditos Viáveis de Paulo Freire. Dessa forma, foi possível reconhecer os processos de reflexão dos participantes diante das problemáticas vivenciadas, ou seja,

suas situações limite. A partir disso, percebeu-se que foram elaborados processos de luta frente aos diversos impactos, numa postura de resiliência frente aos diversos processos e construções possíveis dos estudantes indígenas durante o período de distanciamento social. (SOUZA; LUNA; TEIXEIRA, 2024).

Foi uma pesquisa importante na minha trajetória, ter iniciado o curso trazendo conceitos e conhecimentos do meu povo traz uma força para o caminho construído. Em muitos momentos pude me ver através dos relatos dos parentes em um momento tão desafiador que foi a pandemia de Covid-19, ter ouvido e percebido pontos importantes ao longo dessas narrativas me fizeram perceber as diversas problemáticas, as trocas de vivencias, os medos ao longo desse período. Mas também o quanto é notório a força de um coletivo que construímos, de como nossa resiliência e resistência é construída apesar das problemáticas. Essa pesquisa mostra o protagonismo indígena, principalmente em poder fazer ciência com nossos conhecimentos tradicionais.

3.3 Participação no projeto Informa-SUS

O InformaSUS-UFSCar surgiu em 15 de março de 2020 a partir do esforço coletivo entre docentes, técnicos e alunos da UFSCar, mobilizados após a criação do Comitê de Controle e Cuidados em relação ao Novo Coronavírus, instituído, por sua vez, em 12 de março de 2020, através da portaria GR Nº 4369 da Reitoria da UFSCar (FAGÁ et al., 2021).

Esse coletivo conformou-se em grupo de discussão de forma rápida e emergencial via redes sociais. Houve um diagnóstico epidemiológico, social e político sobre os possíveis impactos imediatos a médio e longo prazo. Neste diagnóstico foi consenso que havia em circulação muitas notícias falsas sobre a Covid-19 e uma dificuldade evidente de organização de informações oficiais e científicas, dificultando sua interpretação, análise crítica e acesso da população geral (FAGÁ et al., 2021).

Nesse sentido, um dos grupos voltou seu trabalho para o campo da saúde indígena, onde pude fazer parte desse grupo e através dele criar conteúdo para as redes sociais do Informa-SUS, como criação e publicação de textos científicos, criação e desenvolvimento de podcasts, entrevistas, criação de roteiros e pesquisas. O objetivo principal era criar um espaço com informações confiáveis, com evidencia cientifica e divulgar esses projetos, tanto dentro das comunidades indígenas, quanto fora (UFSCAR, 2025).

3.4 Outros projetos extracurriculares:

Dentre as atividades extracurriculares também pude participar da LIGEM liga interdisciplinar de Genética Médica. Foi uma liga em que pude participar 01 ano como ligante e 01 ano da gestão, como vice-presidente, uma oportunidade de aprender mais sobre o processo de liderança e trabalho em equipe. Foram momentos de muito aprendizados e conhecimentos importantes da área médica. Além de ter me aproximado do ambiente psicossocial das famílias, conhecido pessoas, foram momentos de trocas, onde podiam trazer suas histórias de vida e experiências como portadores de condições raras.

3.5 Início do curso, vivências do ciclo básico:

Ainda durante a pandemia de Covid-19 em 2021 o curso retorna suas atividades a distância, com as atividades online. O curso de medicina da UFSCar é um curso de metodologia ativa em espiral construtivista, onde apresenta 03 principais áreas do conhecimento como matérias, sendo elas: Situação Problema, Estação de Simulação e Pratica Profissional.

A situação problema consiste em encontros em pequenos grupos dos quais através de uma narrativa (história clínica) cria-se disparadores do conhecimento. A partir desses disparadores criam-se hipóteses e questões de aprendizagem. Em um segundo encontro o grupo volta a se encontrar e discute os assuntos e questões de aprendizagem. Geralmente esses encontros ocorriam presencialmente, porém com a pandemia tiveram que ocorrer adaptações a esse processo. Dessa forma passamos a realizar esses encontros através de plataformas digitais como o Meet. A segunda matéria do conhecimento era a Estação de simulação que normalmente também eram encontros presenciais para realizar práticas de exame físico e aprimorar a semiologia nesse primeiro momento do curso, porém foram atividades realizadas de forma remota através de encontros pela plataforma Meet. Nas estações de simulações realizávamos correções de histórias clinicas, simulávamos atendimentos por telechamada e discutíamos temas de semiologia em pequenos grupos.

Na prática profissional normalmente deveriam ser atividades desenvolvidas dentro de UBSs ou USFs como cenários de prática, onde teoricamente colocaríamos em prática os conhecimentos adquiridos em ES, além de acompanhar pacientes, realizar visitas domiciliares, acompanhar o fluxo e entender a rotina das unidades seriam as primeiras atividades em cenários de pratica, porém com a pandemia foram atividades que foram adaptadas para o ensino remoto com discussões de temas da atenção primária, além de plenárias a cada mês com algum profissional da saúde que realizava palestra e tirava dúvidas. No geral o primeiro ciclo, sendo primeiro e segundo ano do curso foram uma fase em que todo processo foi adaptado para o ensino remoto.

4. Ciclo clínico, o retorno das atividades presencias:

O ciclo clínico foi do terceiro ano de curso ao quarto ano. Nesse novo ciclo tivemos as atividades presenciais retornadas. Nessa nova etapa vem a sensação de iniciar o curso de verdade, foi um momento de retornar em atividades dentro da universidade, nas unidades básicas de saúde, Hospital Universitário e departamento de medicina. Nessa nova fase se mantem as 03 principais áreas do conhecimento, com Situação Problema, Estação de Simulação e Prática Profissional, porem a PP passou a ter subdivisões em 04 principais áreas, com PP saúde da mulher, PP saúde da criança, PP saúde do adulto e idoso e saúde da família.

As atividades de Situação problema eram realizadas no departamento de medicina em salas de pequeno grupo, onde ocorriam as discussões dos casos, apresentação de conteúdo estudado e construções de conhecimento em grupo. Foram momentos de reencontros com os colegas de turma, momentos de retornar aos lugares dentro da universidade, como a biblioteca, os auditórios, ao restaurante universitário, momentos que como grupo podíamos voltar a vivenciar. Apesar do retorno presencial ainda

tínhamos todo cuidado sanitário, com uso de máscara, luvas e álcool em gel em lugares como o restaurante universitário, distanciamento entre as mesas.

Além disso, as estações de simulação passaram a ser presenciais também na Unidade de Simulação, um prédio onde tínhamos bonecos, aparelhos hospitalares e atores disponíveis para ajudar no processo de aprendizagem. Foi o momento de aproveitar para aprimorar técnicas de exame físico e semiologia que antes não podiam ser elaborados por estar em isolamento social ampliado. Algo que eu considero importante e que necessário em nosso processo de aprendizagem é que os docentes ofertaram oficinas ao longo de todos os ciclos de simulações para que pudéssemos aprofundar os conhecimentos e relembrar conceitos que até então pelo ciclo anterior tinham ficado apenas em processo teórico. Ademais foram ciclos importantes no meu processo de aprendizagem, tanto no terceiro quanto no quarto ano e que sedimentaram o meu raciocínio clinico.

Na Prática Profissional ao longo do terceiro ano tivemos atividades centradas nas unidades básicas de saúde, com atendimentos nas diversas subáreas como a saúde da criança, saúde da mulher, saúde do adulto e idoso e saúde da família, foram atividades em que cada subárea era realizada em determinada UBS ou USF. Além dos atendimentos geralmente aos longos das semanas costumávamos realizar a reflexão da prática, com encontros nas salas de pequeno grupo no departamento de medicina, nesses encontros realizávamos discussões de casos clínicos atendidos nas UBSs, além de apresentar estudos sobre os casos. No quarto ano do curso realizamos da mesma forma as atividades até metade do ano, sendo que na outra metade do semestre realizamos toda PP dentro dos ambulatórios do hospital universitário da UFSCar, foram atividades realizadas no ambulatório de cardiologia, neurologia, infectologia e dermatologia. Nos ambulatórios ocorriam rodízios baseados nos pequenos grupos, tendo rotação a cada semana através dos cenários. Nesses ambulatórios realizamos atendimentos, potencializamos nosso raciocínio clinico dentro das diversas áreas, além de ganhar certa autonomia dentro dos cenários de pratica. Posso dizer que foram experiências excelentes e que me trouxe um certo preparo para as próximas fases do curso.

5. Os ciclos do internato:

5.1 5° ano, primeiro ano de internato:

Comecei o internato em março de 2024, no quinto ano do curso. O internato do 5° ano é dividido em 05 estágios que duram 07 semanas cada, sendo eles a clínica médica, a cirurgia, a pediatria, a saúde da família e comunidade e a ginecologia e obstetrícia.

Nesse ano iniciei com o estágio de cirurgia, foram momentos intensos de estudo, de plantões e atividades. Tínhamos como cenários de pratica os ambulatórios de cirurgia, os plantões de emergência da Santa Casa de São Carlos e o centro cirúrgico do hospital universitário da UFSCar. Apesar de ter sido um dos estágios mais cansativos foram experiências boas e que agregaram muito. Foi uma fase em que realmente ficávamos muito dentro dos hospitais, ajudando dentro dos plantões, entrando em cirurgias, aprimorando técnicas. Algo que é bastante perceptível nesse estágio é a liberdade que temos nos nossos cenários de prática para realizar os procedimentos, tudo com ajuda dos preceptores, mas sempre com certa autonomia. O segundo estágio foi o de Clínica

Médica, um estágio que exige muito estudo e preparação para o ambiente médico. É um estágio em que tínhamos como cenários de prática o pronto atendimento do HU-UFSCar, a UTI adulta do HU-UFSCar e a enfermaria adulta. Nesse estágio pude melhorar ainda mais meu raciocínio clínico, realizar procedimentos e sedimentar conceitos.

O estágio da pediatria foi o terceiro a ser realizado, tínhamos como cenário de prática a enfermaria pediátrica do HU-UFSCar, pronto atendimento pediátrico e maternidade da Santa Casa de São Carlos. Posso dizer desse estágio que foi surpreendente o quanto gostei e me aproximei dessa área. Foram momentos de ganhar segurança e dominar conhecimentos pouco vistos nas etapas anteriores do curso.

O estágio seguinte foi o da saúde da família e comunidade, que também gostei muito. Nesse estágio tivemos como cenário de prática a USF, a ocupação em busca de um sonho e a Unidade de Saúde Escola USE. Pela USF fiquei alocado na USF Astolpho, onde tive como preceptora a Dra. Tamise que sempre foi muito prestativa, com orientações que agregaram muito ao meu conhecimento. Além de ter tido parceria com uma equipe de trabalho incrível e que sempre me acolheram muito bem, sempre dispostos a tirar dúvidas, em ajudar durante os atendimentos e procedimentos e que tivemos muitas trocas naquele ambiente.

O estágio da Saúde da família também me levou à ocupação em busca de um sonho, uma ocupação localizada na periferia de São Carlos, onde pude realizar atendimentos junto à comunidade, costumávamos usar a igreja local para realizar os atendimentos. É uma comunidade com populações em condições vulneráveis e que necessitam de assistência à saúde de qualidade. Foram experiências marcantes ao longo do estágio onde poder contribuir um pouco com a comunidade, fortalecer a parceria e o vínculo com cada um deles.

O último estágio do 5° ano foi em ginecologia e obstetrícia, onde tínhamos como cenário de pratica a enfermaria da maternidade e o centro obstétrico da Santa Casa de São Carlos, os ambulatórios de diabetes no HU-UFSCar. Foi um estágio que contou com plantões noturno e aos finais de semana, além das atividades teóricas que costumavam ocorrer no departamento de medicina com discussões e oficinas em pequeno grupo, no geral foi um estágio muito bem organizado e que agregou muito ao processo de aprendizagem.

5.2 6° ano, finalização do curso de medicina:

O sexto ano com o internato iniciou em março de 2025. Seguindo o padrão de ser dividido em 05 estágio que duraram 07 semanas cada, sendo eles a clínica médica, a cirurgia, a pediatria, os ambulatórios e a ginecologia e obstetrícia.

Nesse ano iniciei o internato com a Clínica Médica, onde os cenários de prática foi a enfermaria adulta, a UTI e o Pronto Atendimento adulto do HU-UFSCar. Ao longo desse estagio tive a percepção de ter mais demandas, cobranças, e principalmente o desenvolvimento da autonomia médica. A forma como conduzíamos o trabalho e as dinâmicas nos dava a possibilidade de opinar e propor condutas, desenvolver planos de cuidados em conjunto com os pacientes e docentes, foi uma oportunidade de crescer e desenvolver ainda mais as habilidades médicas, principalmente nesse momento do curso onde se espera mais preparo ao mesmo tempo que as responsabilidades aumentam. Nesse

sentido foi um estágio que agregou muito aos ensinamentos. O segundo estágio desenvolvido foi na Ginecologia e Obstetrícia, onde desenvolvíamos as atividades na maternidade e enfermaria da Santa Casa de São Carlos, além dos ambulatórios de planejamento familiar no HU-UFSCar. Foi um estágio que também apresentava plantões noturnos e aos finais de semana, foi uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos relacionados a saúde da mulher, aprimorar técnicas e principalmente rever temáticas vistas nos ciclos anteriores.

O terceiro estágio realizado neste ano foi na pediatria, onde tínhamos como cenários de prática a enfermaria e maternidade da Santa Casa, a UTI pediátrica do HU-UFSCar, além dos ambulatórios de alergologia e pneumologia no HU-UFSCar. Foi um estágio que teve contato com diversas temáticas novas, foi o primeiro contato com a UTI pediátrica, contato com casos complexos, além dos casos cirúrgicos pediátricos que foram vistos principalmente na enfermaria da Santa Casa de São Carlos. No geral foi um estágio que pudemos revisitar assuntos já vistos, mas que também trouxe cenários novos de pratica, com temáticas importantes e trouxe desenvolvimento para a área.

O quarto estagio foram dos ambulatórios, também durando 07 semanas em ambulatórios do HU-UFSCar ao longo das semanas. Os ambulatórios que passamos foi de cardiologia, endocrinologia, hematologia, infectologia, pneumologia, alergologia, nefrologia, gastroenterologia, hepatologia, neurologia e infectologia pediátrica. Foram semanas de grandes aprendizados, com discussões sobre temas muito importantes para formação médica, ganhamos mais autonomia ao longo dos atendimentos e acredito ser uma fase onde passamos por muitas áreas diversas da medicina e em que a clínica médica acaba fazendo muito parte desses cenários de estágio.

Ainda falta passar pelo último estágio que é da Cirurgia, e espero que seja um período tranquilo e com muitos aprendizados.

5.2.1 Realização de segunda Iniciação Cientifica:

No último ano de curso, em 2025 também desenvolvi outra iniciação cientifica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo FAPESP, sobe a orientação do professor Willian Fernandes Luna, professor do departamento de Medicina da UFSCar, com o tema: indígenas no curso de medicina durante a pandemia de Covid-19: experiências de estudantes em uma universidade pública no interior de São Paulo.

Foi uma pesquisa que buscou compreender as vivências e experiências dos indígenas do curso de medicina de uma universidade pública do interior de São Paulo durante a pandemia da Covid-19; Levantar as dificuldades vivenciadas, as estratégias utilizadas para sua superação; Descrever as vivências no retorno das atividades presenciais; Identificar se houve possibilidade dos estudantes indígenas se envolverem em projetos e ações que respondessem às necessidades de saúde de suas comunidades de origem.

Foi uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. Realizou-se mapeamento de todos os indígenas que cursaram medicina nesta universidade durante o período da pandemia de Covid-19, de março de 2020 a março de 2023. Para isso, foi realizado levantamento de documentos com a Pró-Reitoria de Graduação, Coordenadoria

de apoio pedagógico e a Secretaria do Curso de Medicina. Foi realizado convite para participação no estudo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em seguida foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com roteiro preestabelecido. Foi realizada 01 roda de conversa, no formato online, com todos os participantes da pesquisa, a fim de trazer mais riqueza ao material, incluindo narrativas e compreensões que ainda não tinham sido apresentadas. Todas as entrevistas e a roda de conversa foram gravadas e em seguida transcritas, sendo garantido sigilo pela codificação dos nomes e outros dados, além de descartados os áudios depois de transcritos.

O material passou pelo processo de análise de conteúdo temática. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Observou-se que durante o período da pandemia, foram 06 os estudantes indígenas que cursaram medicina na instituição. Todos ingressaram por meio da vaga no vestibular específico para povos indígenas, sendo cada estudante de uma etnia diferente. Todos os 06 estudantes foram entrevistados.

A partir da análise temática de conteúdo do material das entrevistas e da roda de conversa foram construídas 04 categorias e seus respectivos núcleos de sentido: Categoria 01 - O início da pandemia de Covid-19: das incertezas às possibilidades preliminares. O Início da pandemia e as questões pessoais envolvidas nesse processo trouxeram dificuldades enfrentadas no curso durante esse período, mas também medos e incertezas inerentes da pandemia. Realizaram atividades não curriculares, como extensão e participação em ligas acadêmicas. Categoria 02 - Relações interpessoais construídas durante a pandemia de Covid-19. Descreveram a importante relação comunitária com outros indígenas do curso de medicina, bem como as relações familiares. As relações com outros colegas, dentro e fora do curso, foram também fortalecedoras nesse período. Categoria 03 - Houve diversas mudanças com o retorno das atividades presenciais, com adaptações nas atividades curriculares, inclusão de atividades à distância, trazendo vivências difíceis no retorno presencial. Categoria 04 - Projetos realizados com povos indígenas durante a pandemia de Covid-19. Descreveram atividades desenvolvidas em comunicação social no combate a fake News em saúde indígena. Desenvolveram pesquisas científicas e participaram em eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos relacionados aos povos indígenas. Realizaram atividades de extensão universitária, com desenvolvimento de projetos com saúde dos povos indígenas.

Nesse sentido, o analisar as experiências dos estudantes indígenas do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos durante a pandemia de Covid-19 provoca uma reflexão importante sobre as complexas intersecções entre a formação acadêmica, as questões interculturais, as condições de saúde mental e social de direitos historicamente marginalizadas. A pandemia, com suas adversidades, exacerbou as dificuldades enfrentadas por esses estudantes, principalmente no que se refere à adaptação ao ensino remoto, ao distanciamento de suas comunidades e demais mudanças do período. No entanto, o estudo também revela a capacidade desses estudantes de se reinventarem diante das adversidades, criando estratégias de superação e resiliência, tanto acadêmicas quanto emocionais. Portanto, esta pesquisa não apenas mostra as dificuldades enfrentadas, mas também destaca o processo de luta e construções realizadas e experienciadas por esses estudantes.

6. Produções realizadas ao longo do curso:

6.1 Projetos de Extensão realizados:

Ano	Atividade
2020	Bolsista do programa: ‘’PET - Programa de Educação Tutorial Indígena – Ações em Saúde’’, da Universidade Federal de São Carlos.
	Liga Interdisciplinar de Genética Médica (LIGeM) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Ligante
	Curso de extensão "enfrentamento da covid-19 no contexto da saúde indígena" – Pró Reitoria de Extensão e Cultura - UNIFESP
2021	Oficina realizada no 59º Congresso Brasileiro de Educação Médica COBEM - Oficina: Construindo Bases Para uma Escola Médica de Combate ao Racismo.
	Mediador da Atividade de Extensão: ‘’ACIEPE: Introdução à Saúde dos Povos Indígenas", oferecida pelo Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos.
	ACIEPE: primeiros cuidados psicológicos e atividades da vida diária - a pandemia da covid-19.
	Vice – Presidente da Liga Interdisciplinar de Genética Médica (LIGeM) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
2022	Liga Acadêmica de Dermatologia da UFSCar. (LIDERM)
	Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Carlos (LiNeu - UFSCar)
	Liga Acadêmica de Especialidades Pediátricas (LAEP).
	Liga de Urgências Traumáticas e Clínicas da UFSCar. (LUTCU)

	Diretor Geral da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Carlos (LiNeu - UFSCar).

6.2 Prêmios científicos:

2023 - 1° Lugar na premiação científica da 11° Edição do Prêmio Sérgio Arouca da 12° Edição do Congresso Médico Universitário de São Carlos – XII CoMUSCar – 2023. Trabalho: ‘’Experiências indígenas em uma moradia: narrativas de universitários no primeiro semestre da pandemia de covid-19’’. Autoria: Raniel Martinha de Souza, e Luna, W. F.; Texeira, I. M. C.

6.3 Artigos publicados em revistas:

FAGÁ, Mariana de Almeida Prado; SOUZA, Raniel Martinha de; LUNA, Willian Fernandes; GOMES, Vanusa Vieira; SOARES, Guanilce Falcão; BOTELHO, Ariele Gomes; BORGES, Vanessa Carneiro; SILVA, Denis Delgado da; SILVA, Amanda Vitoria da; MENDOZA, Pablo Francisco Menten; MARTINI, Larissa Campagna. **Comunicação social em saúde indígena em tempos de pandemia: a experiência no Projeto InformaSUS-UFSCar**. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 15, n. 31, p. 98-109, jan./abr. 2021

LUNA, Willian Fernandes; DA SILVA FERREIRA, Ivanildo; DA SILVA SANTOS, Pedro Manuel; MARTINHA DE SOUZA, Raniel; DE JESUS, Joelson Antonio; BRAZÃO LOPES, Claudiana; LOLLI, Pedro Augusto. **Experiências de indígenas do Programa de Educação Tutorial - Ações em Saúde: Protagonismo e resiliência na universidade durante a pandemia de COVID-19**. Revista Guará, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 120–132, 2023. DOI: 10.30712/guara.v1i16.40938. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/40938.

SOUZA, Raniel Martinha de; LUNA, Willian Fernandes; TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos. **Indígenas universitários no primeiro semestre da pandemia de Covid-19: experiências em uma moradia estudantil**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 28, e230154, 2024. DOI: 10.1590/interface.230154.

6.4 Trabalhos apresentados em eventos científicos:

1) Trabalho: ‘’Situações limite e inéditos viáveis de universitários indígenas: experiências em uma moradia estudantil no período de distanciamento social’’. Autoria: **Raniel Martinha de Souza**, Willian Fernandes Luna, Irai Maria de Campos Teixeira. Apresentado como Apresentação Oral durante o 59° Congresso Brasileiro de Educação Médica - COBEM, 2021.

2) Trabalho: ‘’Potencialidades, fragilidades e superações de universitários indígenas frente a pandemia de covid-19’’: uma pesquisa na moradia estudantil da UFSCar. Autoria: **Raniel Martinha de Souza**, Iraí Maria de Campos Teixeira e Willian Fernandes Luna. Apresentado no XXVIII Congresso de Iniciação Científica, XIII Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e I Congresso de Iniciação Científica do Ensino Médio, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Apresentação Oral. 2022

3) Trabalho: ‘’Narrativas indígenas sobre vivências em uma moradia estudantil durante pandemia COVID19’’. Autoria: ***Raniel Martinha de Souza****, Willian Fernandes Luna, Iraí Maria de Campos Teixeira.* Apresentado no 13º Congresso Internacional da Rede Unida. Anais: V. 4, Suplemento 1. ISSN 2446-4813: Saúde em Redes Suplemento. 2022

4) Trabalho: "Universitários indígenas na pandemia de covid-19: resultados preliminares de uma pesquisa na moradia estudantil da UFSCar." Autoria: ***Raniel Martinha de Souza****, Willian Fernandes Luna, Iraí Maria de Campos Teixeira.* Apresentado na 9° Edição do Prêmio Sérgio Arouca do Congresso Médico Universitário de São Carlos – XII CoMUSCar, 2021.

5) Trabalho: Rodas de Conversa sobre Saúde dos Povos Indígenas 2021: protagonismo indígena na construção em encontros virtuais. Autoria: Denis Delgado Delgado silva, Claudiana Brazão Lopes, Vandicley Pereira Bezerra, **Raniel Martinha de Souza**, Stefano Santê dos Santos, Larissa Eduarda Freire da silva, Cecília Malvezzi, Willian Fernandes Luna. Apresentado no 13º Congresso Internacional da Rede Unida. Anais: V. 4, Suplemento 1. ISSN 2446-4813: Saúde em Redes Suplemento. 2021.

6) Trabalho: A Pandemia De Covid-19 E As Experiências De Estudantes Indígenas No Curso De Medicina Em Uma Universidade Pública No Interior De São Paulo. Autoria: **Raniel Martinha de Souza**, Julia Martins da Conceição e Willian Fernandes Luna. Apresentado no XVIII Congresso Latino-Americano de Medicina Social e Saúde Coletiva. Associação Latino-Americana de Medicina Social – ALAMES. 2025.

6.5 Produções técnicas realizadas:

1) Elaboração do Caderno do curso introdução à saúde dos povos indígenas, curso introdução à saúde dos povos indígenas. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Extensão Saúde dos Povos Indígenas. UFSCar/CPOI, 2022. 28 p. ISBN: 978-65-86558-53-1

2) Autor em publicação INFORMASUS: ‘’Acampamento luta pela vida: a experiência de integrantes do PET Indígena – Ações em Saúde UFSCar em Brasília’’. Disponível em: https://informasus.ufscar.br/acampamento-luta-pela-vida-a-experiencia-de-integrantes do-pet-indigena-acoes-em-saude-ufscar-em-brasilia/

3) Autor em publicação INFORMASUS: ‘’Associação de Educação Médica faz recomendações para o ensino da saúde indígena’’. Disponível em: https://informasus.ufscar.br/associacao de-educacao-medica-faz-recomendacoes-para-o-ensino-da-saude-indigena/

4) Entrevista ao INFORMASUS: Série: a experiência do(a) estudante indígena da UFSCar com a pandemia de COVID-19. Disponível em: https://informasus.ufscar.br/serie-a-experiencia doa-estudante-indigena-com-a-pandemia-da-covid-19/

6.6 Cursos Realizados:

1) Curso - Narrativas e Encontros: Formação e Cuidado em Saúde. De 20 de junho a 31 de julho de 2020. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP.

2) curso “Manejo da Tuberculose na Atenção Primária à Saúde para População Geral”, Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Universidade Aberta do SUS – UMA-SUS. 2021.

3) curso “Redução da Mortalidade Materna I”, produzido pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), 2021.

4) curso “Medicamentos na Atenção Primária no SUS”, produzido pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), por meio da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), 2021.

5) Curso: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos - Superintendência de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2021.

6) curso “Situações Clínicas Comuns em Atenção Primária à Saúde – Conteúdo de Medicina” Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, 2021.

7) Mini-Curso de Interpretação do Hemograma, curso online realizado em plataforma digital, promovido pela Liga do Sangue do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. 2021.

8) "Curso de interpretação de hemogramas’’ – Liga de Hematologia da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. 2022.

7. Considerações finais:

Ter cursado o ensino superior na Universidade Federal de São Carlos foi uma experiência marcante na minha trajetória. Foram momentos bons, assim como desafiadores, mas mesmo das dificuldades pude extrair grande crescimento profissional e pessoal. Acredito que é um curso em constante evolução e, ao longo desses anos, pude perceber o empenho dos docentes e de alguns preceptores nesse processo coletivo de construção do conhecimento. Creio que não apenas o curso cresce, mas nós, como médicos, estamos sempre em movimento, em busca de mais aprendizado. Afinal, a medicina é um oceano infinito de saberes, que se renova e expande a cada dia.

Ter vivido essa experiência como estudante indígena nesse espaço me trouxe não só a oportunidade de aprender, mas também de afirmar minha identidade, compartilhar minha cultura e mostrar que a diversidade é uma riqueza indispensável para a universidade e para a medicina. Foi um caminho de resistência, mas também de conquistas, de encontros e de aprendizados que levarei para toda a vida.

Sigo adiante com gratidão, esperança e o compromisso de transformar o que recebi em cuidado e serviço, honrando minha história e contribuindo para uma medicina mais humana, inclusiva e comprometida com todos os povos.

8. REFERÊNCIAS:

BANIWA, G. **Educação escolar indígena no século XXI: encantos e desencantos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula; LACED, 2019. 296 p.

FAGÁ, Mariana de Almeida Prado; SOUZA, Raniel Martinha de; LUNA, Willian Fernandes; GOMES, Vanusa Vieira; SOARES, Guanilce Falcão; BOTELHO, Ariele Gomes; BORGES, Vanessa Carneiro; SILVA, Denis Delgado da; SILVA, Amanda Vitoria da; MENDOZA, Pablo Francisco Menten; MARTINI, Larissa Campagna. Comunicação social em saúde indígena em tempos de pandemia: a experiência no Projeto InformaSUS-UFSCar. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 15, n. 31, p. 98-109, jan./abr. 2021

FREITAS, C. A.; ARRUDA, G. F.; ARRUDA, G. C.; FEITOSA, S. F. Medical students in the COVID-19 pandemic response in Brazil: ethical reflections. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 1, 2021.

INFORMASUS-UFSCAR. Saúde indígena. InformaSUS-UFSCar, [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://informasus.ufscar.br/categoria/saude-indigena/. Acesso em: 26 set. 2025.

LUNA, Willian Fernandes; DA SILVA FERREIRA, Ivanildo; DA SILVA SANTOS, Pedro Manuel; MARTINHA DE SOUZA, Raniel; DE JESUS, Joelson Antonio; BRAZÃO LOPES, Claudiana; LOLLI, Pedro Augusto. Experiências de indígenas do Programa de Educação Tutorial - Ações em Saúde: Protagonismo e resiliência na universidade durante a pandemia de COVID-19. **Revista Guará**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 120–132, 2023. DOI: 10.30712/guara.v1i16.40938. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/40938.

Medicina UFSCar. Curso de Medicina - Projeto Político Pedagógico. 2007

MELLO, R. R.; SOUZA, M. M.; PALOMINO, T. J. Indigenous school education in Brazil. In: **Oxford Research Encyclopedia of Education**. 2018. p. 1–23.

SOUZA, Raniel Martinha de; LUNA, Willian Fernandes; TEIXEIRA, Iraí Maria de Campos. Indígenas universitários no primeiro semestre da pandemia de Covid-19: experiências em uma moradia estudantil. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 28, e230154, 2024. DOI: 10.1590/interface.230154

Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Coordenação da Graduação em Medicina. Caderno do Curso de Medicina. São Carlos: UFSCar; 2007.